

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV **37** Fev.
n. 2023
ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

A

São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

13 Poema

Emanuelle Valverde

ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL

ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo abordar reflexões a respeito das experiências artísticas no Universo Infantil. A metodologia desse artigo é bibliográfica, baseada em autores que discorrem a respeito das linguagens artísticas e está dividida em três capítulos, que dizem respeito às artes e a apropriação estética, o desenvolvimento das crianças na perspectiva artística e a formação integral. Como conclusão percebe-se que ao participarem das artes, bebês e crianças devem ser capazes de descobrir e explorar materiais e recursos livremente, promovendo a motivação para criar algo usando sua imaginação e ideias. Isso também lhes permitirá expressar como se sentem em relação ao mundo, estimulando seu desenvolvimento e aprendizagem holística.

Palavras-chave: Criatividade; Expressão; Liberdade.

INTRODUÇÃO

As artes permitem que as crianças se expressem de forma original e divertida e desenvolvam sua criatividade por meio da organização única e intencional do uso de elementos básicos como corpo, espaço, tempo, movimento, som, forma e cor.

É por isso que a educação artística na infância tem papel fundamental, pois a criança, nessa fase do desenvolvimento, se expressa por meio dos movimentos corporais, da emissão de determinados sons, do suporte de diversos recursos ao seu alcance, tornando-se aquela vivência natural que lhe permite aprender e a oportunidade de expressar e prestar atenção às qualidades, formas e diferenças do mundo ao seu redor.

A área artística dá oportunidade às crianças de interagir, de dar espaço à compreensão e expressão das suas emoções, contribui para a formação da identidade pessoal e social dos alunos.

Trabalhar com arte dentro da sala de aula favorece a criatividade, a adaptação à mudança, a exploração do incerto, a resolução de problemas de forma inovadora e criativa, o trabalho em equipe, a reflexão, o respeito às ideias que não são próprias, bem como a exploração do mundo interior e exterior.

O trabalho artístico nos primeiros anos de vida deve ser desenvolvido de forma a permitir que a criança expresse suas ideias e sentimentos, proporcionando-lhe os recursos que a convida a desenvolver sua sensibilidade e imaginação, pois é fundamental que aprenda a recriar, para observar, ouvir, criar, apreciar e valorizar o seu patrimônio cultural.

A arte possibilita integrar as experiências de vida com o que acontece, tanto no ambiente educacional quanto nos demais espaços em que acontecem as vidas de meninas e meninos, por isso as atividades podem ser realizadas com diversas linguagens artísticas como a de teatro, dança, artes visuais e música.

As experiências artísticas desempenham um papel vital no desenvolvimento da criança, sendo o pensamento artístico uma forma particular de conceber a realidade e, portanto, à semelhança da forma como as crianças constroem o conhecimento na brincadeira, as suas aprendizagens e atividades artísticas precisam fazer sentido para elas, integradas às suas próprias experiências. A educação artística deve encorajar a participação por meio de oportunidades culturalmente apropriadas, aumentando ainda mais o desenvolvimento holístico e o aprendizado artístico.

A cultura influencia pensamentos e comportamentos, considerados não apenas em termos de diversidade étnica ou racial, mas também em outras dimensões como religião, localização geográfica e status socioeconômico. Ao ensinar artes, os educadores devem estar atentos às diferentes associações culturais que cada criança tem, para que possam se beneficiar das oportunidades artísticas.

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; ocorre na medida em que estabelecem um diálogo direto com diferentes obras, acionando seus acervos, afetividade e cognição, possibilitando múltiplos olhares e sentidos. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

A infância pode ser vista como uma “construção social dentro de um contexto histórico-cultural”, portanto, o contexto de uma criança deve ser reconhecido, pois a aprendizagem ocorre por meio de influências sociais, culturais e históricas. Bebês e crianças pequenas precisam e encontram segurança no familiar, portanto, atividades de arte culturalmente reconhecíveis que se conectam aos seus fundos de conhecimento irão despertar seu interesse, beneficiando assim seu aprendizado artístico.

Em relação à cultura étnica, a cultura local também deve ser considerada, e os educadores podem proporcionar às crianças oportunidades de ver e vivenciar objetos e artefatos valorizados pelas culturas da comunidade para que possam se familiarizar com eles. A arte visual é uma forma de as crianças se conectarem, identificarem e construir suas identidades culturais por meio de aprendizagem e atividades que se relacionam com seus interesses e experiências, incentivando ainda mais seu desenvolvimento e participação na arte. Ao reconhecer os fundos de conhecimento de um indivíduo, o desenvolvimento artístico e a aprendizagem podem ser influenciados dessa forma promovidos. Ao ensinar educação artística, as identidades culturais das crianças devem ser bem representadas nas oportunidades de arte.

AS ARTES E A APROPRIAÇÃO ESTÉTICA

Promover a apreciação estética nas artes é essencial ao encorajar o desenvolvimento holístico e o aprendizado das artes. As crianças devem saber o que consideram esteticamente

agradável (seja à vista, ao som ou ao movimento) para que apreciem, mantenham o interesse e, assim, também tenham como objetivo alcançar mais resultados em sua própria jornada artística.

Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria então, uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual. (DONDIS, 1997, p.230)

A educação artística deve encorajar e instruir a apreciação estética, uma vez que promove ainda mais o desenvolvimento holístico da criança e a aprendizagem das artes, uma vez que cultiva conceitos pessoais daquilo que consideram e definem arte 'agradável'. Mais ainda, a instrução e o desenvolvimento da apreciação estética encorajam o orgulho individual e a satisfação na arte pessoal, além de apoiar o que a criança considera esteticamente agradável.

No entanto, nas artes visuais, quando bebês e crianças pequenas criam uma peça que é significativa para eles e que acham esteticamente agradável, eles não querem descartar ou desconsiderar, mas possessivamente apegam-se a ele para fins individuais, como mostrar aos pais. Portanto, os educadores têm um papel importante em orientar as oportunidades de arte para estimular ainda mais a apreciação estética de uma criança, localizando arte que capte seu interesse, como visitar e observar obras de arte em um museu, encontrar peças musicais agradáveis ou assistir a uma peça que a classe possa assistir.

A OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIÇÃO ARTÍSTICA

Por meio da observação, uma criança pode refletir sobre o que considera esteticamente agradável e essas reflexões irão, com sorte, influenciar positivamente sua própria jornada artística por meio da inspiração. Ao apoiar o desenvolvimento de sua apreciação estética e abertura a novas ideias, bebês e crianças pequenas se beneficiam disso, pois quando começam a reconhecer o que a arte é esteticamente agradável para eles, eles discutirão seus pensamentos ao mesmo tempo que refletem criticamente sobre suas observações, usando esta arte para informar seu trabalho atual e futuro.

Os bebês são muito pequenos para serem instruídos na apreciação estética, no entanto, encorajar e instruir a apreciação estética em bebês e crianças pequenas irá inspirar seu trabalho e, portanto, continuar a cultivar e promover seu desenvolvimento holístico e aprendizagem nas artes.

Como o jogo livre, as crianças devem ter liberdade para explorar e experimentar as artes, seja dança, música, teatro ou artes visuais. Além disso, como bebês, crianças pequenas e crianças pequenas estão em diferentes períodos de desenvolvimento, as artes fornecem a cada estágio a oportunidade de promover seu desenvolvimento holístico e aprendizado das artes, ao mesmo tempo que encoraja sua individualidade.

A educação artística deve promover o desenvolvimento holístico em um ambiente culturalmente sensível e exploratório, dando apoio orientado se necessário, enquanto também descobre e promove o que uma criança acha esteticamente agradável. A participação nas artes desempenha um papel crucial na maneira como uma criança entende seu ambiente, seu mundo e, por fim, a si mesma.

A vivência artística propicia uma aproximação com o mundo afetivo do ser humano. Nela, imaginação, sentimentos, percepção e pensamento interagem em diferentes níveis de intensidade determinados pelas demandas da situação em que o sujeito está envolvido.

As artes desempenham um papel importante no desenvolvimento de disciplinas críticas e na ampliação da experiência estético-expressiva dos alunos.

Agora são inúmeros os autores que formulam argumentos a respeito desse tema e revalorizam, de diversas formas, o papel da arte na sociedade. Na escola, ainda é preciso transportar grandes paredes para que as artes ocupem um lugar central, juntamente com outros saberes. Partindo da Teoria Sócio-Histórica, as contribuições de Vygotsky são significativas para pensarmos uma educação que atribua à arte um papel mais essencial na formação humana. Por um lado, podemos situar algumas das suas “conclusões pedagógicas”: “(...) pela necessidade de alargar a experiência parental, quisemos criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade parental” (Vygotsky, 2003, p. 23) e o desenvolvimento e exercício da imaginação como um dos dois principais fatores do trabalho pedagógico.

A arte em geral, especialmente as artes visuais, estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas nas crianças. Desde muito cedo, a pintura, o desenho e a plasticina promovem a apropriação do conhecimento e tornam-nos mais conscientes do processo que utilizaram para o fazer. Usando seus sentidos, as crianças integram rapidamente o que acabaram de aprender em sala de aula por meio desses tipos de atividades. Quando ficam mais velhos, esse estímulo continua de forma mais fluida e avançada.

Como afirma Balestreri:

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. As articulações desses elementos nas imagens dão origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos. Tais normas de formação das imagens podem ser assimiladas pelos alunos como conhecimento e aplicação prática recriadora e atualizada em seus trabalhos, conforme seus projetos demandem e sua sensibilidade e condições de concretiza-los permitam. (2005, p.21)

Ao desenhar, por exemplo, é necessário observar cuidadosamente o ambiente para tentar capturar o que for encontrado. As artes visuais estimulam o olhar atento ao nosso entorno para captar diferentes tipos de eventos. Outro caso é também o da fotografia, que ajuda os jovens a estarem mais atentos ao que está acontecendo e a tentar captar com precisão o que está acontecendo. Graças às artes visuais, detalhes do cotidiano que antes passavam despercebidos passam a ser o centro das atenções.

O incentivo e o desenvolvimento de um talento específico promovem segurança e autoestima nas crianças. Ser capaz de colorir dentro das linhas ou desenhar uma figura promove nas crianças um sentimento positivo de realização por atos que parecem pequenos, mas que realmente criam confiança e os motivam a seguir em frente. Além disso, posteriormente, atividades de arte coletiva, como exposições, promovem a segurança e a autonomia dos jovens envolvidos. As artes visuais são um veículo para gerar atenção positiva para os alunos.

Em geral serve como veículo de expressão. As artes visuais são um forte catalisador de emoções, sentimentos e ideias que geram uma catarse para crianças e jovens. É também uma forma de organizar o que pensam e transmitir aos outros uma mensagem sobre a sua realidade. A arte é, em última análise, um mecanismo criativo e saudável de expressar o que você sente e de tornar diferentes pontos de vista conhecidos de uma forma agradável e harmoniosa. Da mesma forma, observar e estar em contato com a arte aumenta a diversidade de pontos de vista e gera cidadãos mais abertos e tolerantes às diferentes formas de vida.

As artes visuais implementadas na educação escolar podem ajudar os alunos a desenvolver sua criatividade e a desenvolver sua personalidade. As artes performáticas infantis ajudam-nas a pensar criativamente, melhorando suas habilidades mentais e de imaginação. As escolas que implementam artes visuais na educação desenvolvem as habilidades e a personalidade dos alunos, já que elas são amplamente apreciadas através de pinturas, esculturas, curtas-metragens e documentários. Para uma pessoa aprender artes visuais, são necessários anos de prática consistente para que possam colocar sua imaginação e criatividade de forma concisa.

A FORMAÇÃO INTEGRAL

A formação integral como uma das aspirações do milênio continua a abarcar a educação estética e artística nos vários sistemas educativos, nomeadamente ao nível da educação inicial ou pré-escolar. Isso porque essa esfera educacional é essencial e indissociável do processo formativo de meninas e meninos na primeira infância; as suas experiências iniciais desde o nascimento estão ligadas às expressões artísticas e estas estimulam fortemente o seu desenvolvimento humano.

Nas situações de produção, a dimensão expressiva de aproximação da Arte emerge num processo criativo que é pessoal e, ao mesmo tempo, cultivado. Pessoal, porque o aluno está diante do desafio de dar forma a seus pensamentos, sentimentos e desejos; cultivado porque este processo está sempre sendo enriquecido pelas informações culturais (contextualização da Arte) e pela leitura de obras. O fazer propicia a descoberta de possibilidades e limitações em relação ao repertório, aos materiais, e aos instrumentos da linguagem, objetos da representação, ao mesmo tempo em que articula as referências que se tem de leitura e contextualização na construção de formas com maior força expressiva. (PONTES, 2001, p.44)

Ao refletir sobre os atributos da arte como expressão da realidade social, é possível considerar que, como qualquer esfera, suas concepções são o resultado do desenvolvimento

contínuo e progressivo do sistema em que é moldada e condicionada; razão para destacar o seu lugar como forma de consciência social que está presente nos processos educativos e não escapa às reconstruções que as pessoas fazem da cultura no tempo em que vivem, as quais têm, fundamentalmente, uma expressão estética.

A expressão estética está presente e demonstra a assimilação e transformação humana, onde o emocional e o espiritual geram um comportamento criativo nas suas várias relações com a realidade, englobando a natureza, a sociedade e o pensamento em três grandes esferas: conhecimento, atividade e educação. Educar meninos e meninas em idade pré-escolar do ponto de vista estético e artístico significa um desenvolvimento psíquico e físico que se coloca como condição relevante de sua personalidade futura.

Os modelos pedagógicos da educação infantil reconhecem a atividade estética e artística, que meninas e meninos, deveriam desenvolver como condição indispensável de sua formação, desde a concepção de Friedrich Fröbel; Pedagogo alemão precursor da educação infantil em 1837, que vem sendo reforçada desde então por pesquisas neuropsicológicas e educacionais que mostram que a educação artística desenvolve o pensamento e, com ela, a produtividade e a criatividade das pessoas quando estimuladas desde a infância; por outro lado, as atividades e expressões artísticas estão intimamente relacionadas com a socialização de meninas e meninos e favorecem a criação de vínculos afetivos.

A educação inicial e pré-escolar constitui a primeira fase do desenvolvimento adequado para a promoção de várias competências, onde os conteúdos artísticos não devem ser um complemento, mas sim um elemento essencial na formação dos futuros cidadãos.

Na primeira fase da vida, as meninas e os meninos conhecem o mundo que os rodeia, os seus ambientes físicos e humanos de uma forma geral e através da condição múltipla da percepção sensorial, que é fortemente estimulada quando são aplicados recursos artísticos no processo de aprendizagem, na forma de brincadeira e liberdade de expressão.

A prática e a fruição artística proporcionam condições que ativam as esferas cognitivas, afetivas e comportamentais do ser humano desde a mais tenra idade. Percepção, memória, emoções e motivações são processos essenciais no desenvolvimento de meninas e meninos, para os quais a experiência artística contribui fortemente, possibilitando impressões duradouras e valiosas na formação de sua personalidade.

O processo de percepção desde a idade pré-escolar considera os estímulos artísticos: sons, formas, cores, texturas, gestos, movimentos; eles são altamente motivadores no jogo e no restante das atividades de aprendizagem. Estes permitem despertar e externalizar as percepções, ideias e sentimentos que surgem nas fases do desenvolvimento infantil e contribuem para a formação de experiências estéticas e da capacidade criativa dos pequenos.

A associação e representação de estímulos causados pelos recursos da arte incitam o interesse, a fantasia e a criatividade. A prática expressiva da arte e da expressão corporal condicionam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras em meninas e meninos, tanto finos quanto grosseiros. A prática de movimentos, direções e uso de espaços auxiliam na satisfação das necessidades de mobilização corporal da criança. Além disso, os recursos da linguagem visual (cor, forma, linhas, texturas, relações fundo-figura, etc.) enriquecem a

percepção e a representação gráfica ou pictórica da apreensão, fazendo emergir seu pequeno mundo interior. Por sua vez, a música é a manifestação artística que mais influencia o desenvolvimento infantil, com base nas canções de ninar e nas canções de ninar maternas desde o nascimento, a harmonia e a melodia sonora estimulam reações emocionais e reconhecimentos que deixam marcas na atenção e na memória das crianças.

Universalmente, um dos jogos favoritos de meninas e meninos são as rodadas, rodas, círculos ou rodas, que surgiram com as civilizações humanas. Desde o nascimento das religiões, a dança de roda se manifesta, atestada por desenhos da Idade da Pedra e ritos mágicos de todos os continentes, que ainda são praticados por algumas etnias que preservam sua cultura ancestral. Esta é uma condição sócio - histórica que favorece um trabalho pedagógico baseado na diversidade de culturas com atenção desde a mais tenra idade. Universalmente, um dos jogos favoritos de meninas e meninos são as rodadas, rodas, círculos ou rodas, que surgiram com as civilizações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte em geral, especialmente as artes visuais, estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas nas crianças. Desde muito cedo, a pintura, o desenho e a plasticina promovem a apropriação do conhecimento e tornam-nos mais conscientes do processo que utilizaram para o fazer. Usando seus sentidos, as crianças integram rapidamente o que acabaram de aprender em sala de aula por meio desses tipos de atividades. Quando ficam mais velhos, esse estímulo continua de forma mais fluida e avançada.

A linguagem artística serve como veículo de expressão, tornando-se um forte catalisador de emoções, sentimentos e ideias que geram uma catarse para crianças e jovens. É também uma forma de organizar o que pensam e transmitir aos outros uma mensagem sobre a sua realidade. A arte é, em última análise, um mecanismo criativo e saudável de expressar o que sente e de tornar diferentes pontos de vista conhecidos de uma forma agradável e harmoniosa. Da mesma forma, observar e estar em contato com a arte aumenta a diversidade de pontos de vista e gera cidadãos mais abertos e tolerantes às diferentes formas de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRERI, Laudete Vani. **Laboratório de Artes Visuais**. Caderno Didático. Universidade Federal de Santa Maria. Gráfica Universitária. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>>. Acesso em: 13 fev.2023.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A Presença da Arte na Educação Infantil: olhares e intenções**. Natal: UFRN, 2001.

Vygotsky, L. **Imaginação e criação na infância**. Buenos Aires: Populibros. Nossa América. 2003.

Aleцина do Nascimento Santos - Graduada em Pedagogia, em 2010 pela Universidade Nove de Julho, SP, UNINOVE. Segunda Graduação em Artes Visuais, em 2014, pela Universidade de Santos. Pós-graduação em Educação Infantil, pela Faculdade Campos Elíseos, SP, FCE em 2018. Pós-Graduação em Formação Docente em 2020, pela Faculdade Campos Elíseos, em 2020. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.